



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE NO BRASIL

Ralf Augusto Silva Marins
SISA/SFA/RJ



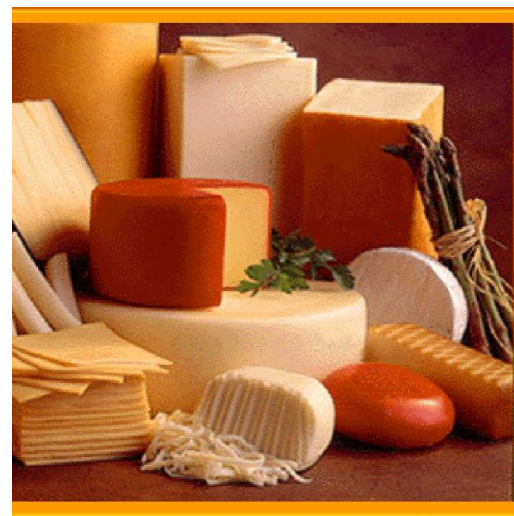
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE - PNQL

HISTÓRICO:

- ✓ Surgiu em 1996 na EMBRAPA – Gado de Leite, por iniciativa do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA);
- ✓ Ampliação de debates com a participação de todos os setores envolvidos;
- ✓ Portaria Nº 166/1998;
- ✓ Portaria Nº 56/1999;
- ✓ Instrução Normativa Nº 51/2002.



PNQL

OBJETIVO DO PNQL

Promover a melhoria da qualidade do leite e garantir a segurança alimentar da população, assim como agregar valor aos produtos lácteos, evitar perdas e aumentar a competitividade em novos mercados.



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

- Instituiu novos critérios de qualidade para os diversos tipos de leite em todas as suas classificações;
- Obrigatoriedade de análises do leite de produtores por todas as indústrias sob o Serviço de Inspeção Federal pela Rede Brasileira de Laboratórios da Qualidade do Leite;

Regiões	Períodos e Índice medido (por propriedade rural ou tanque comunitário)			
Sul, Sudeste e Centroeste	Até 01/07/2005	De 01/07/2005 até 01/07/2008	De 01/07/2008 até 01/07/2011	A partir de 01/07/2011
Norte e Nordeste	Até 01/07/2007	De 01/07/2007 até 01/07/2010	De 01/07/2010 até 01/07/2012	Até 01/07/2012
Contagem Padrão em Placas (UFC/mL)	$1,0 \times 10^6$	$1,0 \times 10^6$	$7,5 \times 10^5$	$1,0 \times 10^5$ (individual) e $3,0 \times 10^5$ (conjunto)
Contagem de Células somáticas (Cel/mL)	$1,0 \times 10^6$	$1,0 \times 10^6$	$7,5 \times 10^5$	$4,0 \times 10^5$



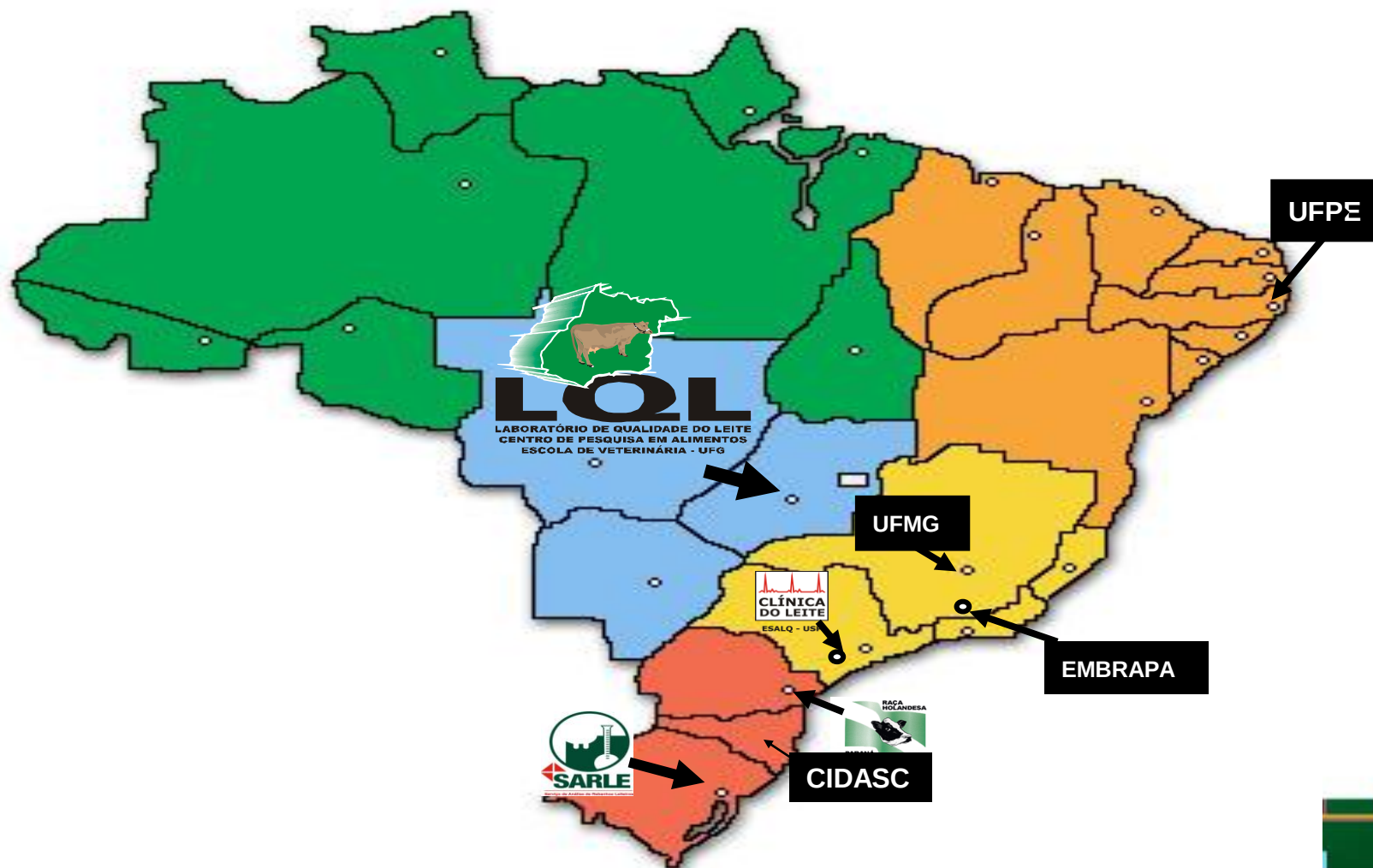
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS

- TEOR DE PROTEÍNA TOTAL (MÍNIMO: 2,9 g /100 g);
- TEOR DE SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS (MÍNIMO: 8,4 g/100 g) ;
- MATÉRIA GORDA (MÍNIMO: 3,0 g/100 g);



Rede Brasileira de Laboratórios da Qualidade do Leite - RBQL



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

- Implantação da IN51/2002 na Região Sul/Sudeste e Centroeste tornou-se obrigatória a partir de julho de 2005:
- Junho de 2005: Ofício Circular DIPOA nº 25/05 estabeleceu o período de seis meses para transição dos parâmetros de qualidade sem a adoção de ações fiscalizatórias pelo SIF;
- Abril de 2007: Ofício Circular DILEI/DIPOA nº 10/2007 fornece as diretrizes para a adoção de medidas fiscais às empresas refratárias à Norma;



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

- Implantação da IN51/2002 na Região Norte e Nordeste tornou-se obrigatória a partir de julho de 2007:
- Junho de 2007: Ofício Circular DIPOA nº 08/07 estabeleceu o período de seis meses para transição dos parâmetros de qualidade sem a adoção de ações fiscalizatórias pelo SIF;
- Abril de 2008: Ofício Circular DILEI/DIPOA nº 10/2007 fornece as diretrizes para a adoção de medidas fiscais às empresas refratárias à Norma;



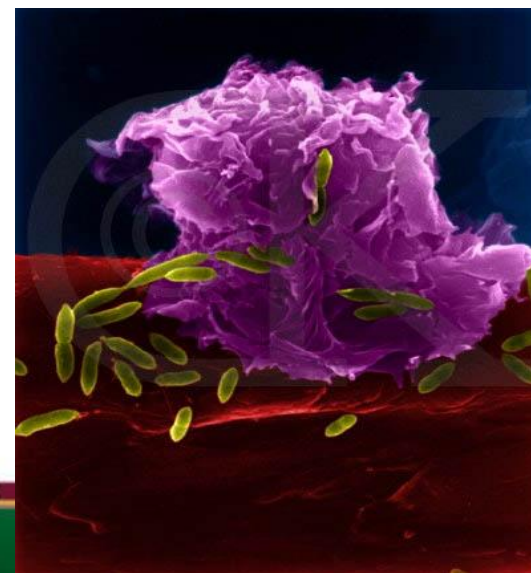
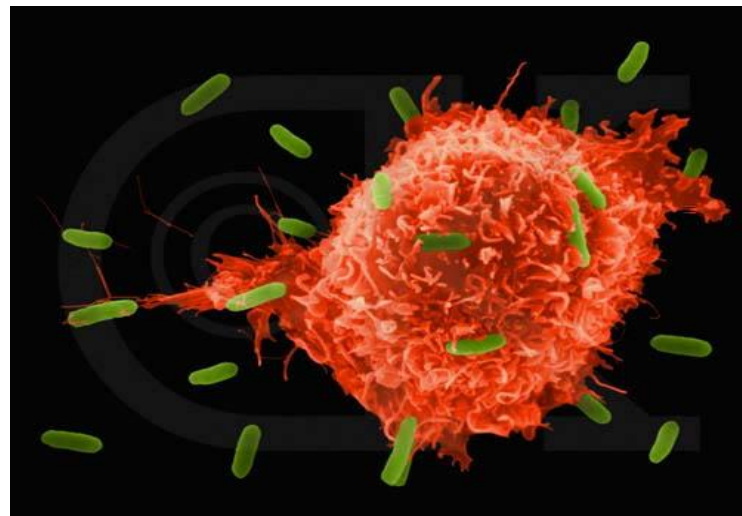
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

- **Julho de 2008: Ofício Circular DIPOA Nº 09/08 fornece as diretrizes para elaboração dos Programas de Coleta a Granel pelas empresas e seu acompanhamento e avaliação pelos SIFs;**
- **Setembro de 2009: Ofício Circular DILEI/CGI/DIPOA Nº 06/09 solicita a adoção de ações fiscais face a estabelecimentos que não possuem e/ou não executam o Programa de Coleta a Granel;**



Contagem de Células Somáticas

- O que são Células Somáticas ?
 - Diferentes tipos de células do corpo presentes no leite;
 - A maioria são células de defesa.
- Porque aparecem no leite ?
 - Mastite



Contagem de Células Somáticas

- Porque monitorar?
 - Avaliação do nível de mastite do rebanho:

CCS do tanque	% de quartos infectados	% de perdas de produção
200.000	6	0
500.000	16	6
1.000.000	32	18
1.500.000	48	29



Fonte: NMC, 1996.

Efeitos da CCS

- Prejuízos ao produtor rural:
 - Valor da produção de leite perdida: 66% do total;
 - Descarte prematuro de vacas: 22,6% do total;
 - Valor do leite descartado com resíduos: 5% do total;
 - Despesas com veterinário e tratamentos: 5,6% do total



EFEITOS DA CCS SOBRE A COMPOSIÇÃO DO LEITE

- Diminuição nas concentrações dos principais componentes do leite:
 - Gordura;
 - Lactose;
 - Caseína
- Aumento de:
 - proteínas séricas;
 - pH, sódio e cloro.



EFEITOS DA CCS SOBRE A COMPOSIÇÃO DO LEITE

Componente (g/100mL)	CCS (x 1.000 cél/mL)				Razão da mudança
	< 100	< 250	500 -1.000	>1.000	
Lactose	4,9	4,74	4,6	4,21	Redução de síntese
Caseína	2,81	2,79	2,65	2,25	
Gordura	3,74	3,69	3,51	3,13	
Proteína do soro	0,81	0,82	1,10	1,31	Passagem do sangue
Soroalbuminas	0,02	0,25	0,23	0,35	
Cloro	0,091	0,096	0,121	0,147	
Sódio	0,057	0,062	0,091	0,105	
Potássio	0,173	0,180	0,135	0,157	
pH	6,6	6,6	6,8	6,9	

Fonte: Schallibaum, 2001



CCS E QUALIDADE DO LEITE E DERIVADOS

- Queijos:
 - Redução no rendimento industrial;
 - Aumento do conteúdo de água no coágulo;
 - Alterações negativas nas propriedades sensoriais;
 - Baixa taxa de enrijecimento do coágulo e defeitos de textura;
 - Elevada perda de sólidos no soro;
 - Aumento do tempo para formação do coágulo



CCS E QUALIDADE DO LEITE E DERIVADOS

- Leite em pó:
 - Alteração da estabilidade térmica;
 - Redução do prazo de vida útil;
 - Sabores indesejáveis no produto final.
- Manteiga:
 - Qualidade sensorial prejudicada: sabor rançoso e oxidado;
- Leite UHT:
 - Redução do tempo para início da gelatinização.
- Iogurte:
 - Inibição de crescimentos de mo utilizados na fabricação do produto.



Contagem Bacteriana Total

- Representa a quantidade de bactérias presentes no leite.
- Como as bactérias contaminam o leite ?
 - Presença de mastite;
 - Ordenha suja;
 - Equipamentos sujos;
 - Mãos sujas.



Efeitos da CBT

- Alterações do leite ocasionadas por microrganismos:
 - Grupo proteolítico;
 - Grupo sacarolítico;
 - Grupo lipolítico;
- Riscos à saúde pública:
 - Mo patogênicos: *S. aureus*, *L. monocytogenes*, *E. coli*, *Bacillus cereus*, *Clostridium perfringens*;



Alterações do leite ocasionadas por microrganismos

Produto	Psicrtróficas no leite cru (UFC/mL)	Consequência
Leite UHT	$7,9 \times 10^5$	Gelificação após 20 semanas
	$7,9 \times 10^6 - 1,5 \times 10^7$	Gelificação após 2-10 semanas, desenvolvimento gradual de sabores e odores desagradáveis como amargo e de sujo
Leite em pó e leite liofilizado	$1,9 \times 10^6 - 1,0 \times 10^7$	Estabilidade térmica reduzida; leite reconstituído com maior capacidade de formar espuma
Leite pasteurizado	$3,1 \times 10^5$	Sabor e aroma inferiores quando comparado com leite e pasteurizado oriundo de leite cru fresco
	$1,0 \times 10^7 - 1,0 \times 10^8$	Vida de prateleira reduzida; aumento de sedimentação em trocadores de calor
Queijos duros	$3,1 \times 10^6 - 3,1 \times 10^7$	Ranço
	$3,1 \times 10^7 - 1,9 \times 10^8$	Defeitos de sabor e aroma, com predominância de sabor de ranço e de sabão; redução no rendimento de queijos
Queijo cottage	$1,0 \times 10^5 - 6,3 \times 10^7$	Correlação direta entre contagem de psicrtróficos no leite cru e sabor amargo
Manteiga	Não determinado	Desenvolvimento mais rápido de rancidez em manteiga feita a partir de leite cru armazenado sob refrigeração que em manteiga feita com leite fresco; atividade de ípase de <i>Pseudomonas</i> em manteiga congelada
logurte	$3,9 \times 10^7 - 6,3 \times 10^7$	Sabor e odor de fruta, amargo e sujo, dependendo da microbiota



Fonte: Korhonen (1997)

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Taxa de Multiplicação Bacteriana

- **Temperatura do leite**
 - 4 °C inibe crescimento bacteriano
- **Tempo de armazenamento**
 - Mesmo com taxas reduzidas, a população bacteriana se reproduz a taxas geométricas



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51/2002

- ⇒ A aplicação da Norma não se restringe à coleta e envio de amostras à RBQL, engloba também:
 - ⇒ Cadastramento de Produtores no SIGSIF;
 - ⇒ Programa de Coleta a Granel abrangendo:
 - ⇒ Programa de Educação Continuada dos participantes;
 - ⇒ Programa de Controle da Qualidade da matéria prima por conjunto de produtores e, quando necessário, por produtor;
 - ⇒ Rotas de linhas de leite com mapas de localização.



BASES TÉCNICAS GERAIS PARA IMPLANTAÇÃO:

- **Obtenção higiênica do leite;**
- **Sanidade da Glândula mamária;**
- **Refrigeração na Propriedade Rural e Transporte a granel:**
 - Temperatura máxima 7 °C, 3:00h após o término da ordenha
 - Temperatura máxima 10 °C na Indústria / Posto de Refrigeração



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

➤ O Programa de Coleta a Granel das indústrias deve contemplar:

1. Informações sobre os produtores:

- Nome;
- Volume e tipo de leite;
- Capacidade e tipo de refrigeração;
- Número de registro no Cadastro Nacional de Produtores de Leite-SIGSIF;
- Horário e frequência de coleta;
- Linha de coleta da qual faz parte;
- No caso de tanque comunitário, a identificação do responsável e demais produtores usuários do mesmo



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

2. Rotas das linhas de coleta de leite, inseridas em mapas de localização, opcionalmente com indicação descritiva de acesso.

- Identificação do veículo e do transportador responsável pela coleta de cada linha.



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

3 - Programa de Controle de Qualidade de Matéria Prima:

- Procedimento de coleta a granel, desde os equipamentos dos carros tanque (tipo da mangueira coletora, caixa isotérmica, proteção da ponteira e conexão, régua, etc.);
- Higienização prévia dos caminhões transportadores;
- Boas práticas de coleta a granel (descrever o procedimento da coleta);
- Verificações e análises que são efetuadas no momento da coleta (temperatura e alizarol: como são feitas, quais os padrões da empresa de aceitação do leite na propriedade rural, qual o procedimento adotado quando está fora deste padrão);
- Colheita e transporte de amostras individuais;
- Higienização dos veículos coletores após cada descarga;



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

- Treinamento dos transportadores (tópicos abordados, frequência, carga horária e listas de presença);
- Uso de uniformes e higiene pessoal dos transportadores;
- Descrição de procedimentos de coleta e transporte das amostras para envio aos laboratórios da RBQL, identificando o agente de coleta e a frequência das mesmas;
- Critérios para aceitação e destinação da matéria prima não conforme, após análise de seleção na plataforma de recepção, respeitando a legislação sanitária e ambiental vigente.



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

4 - Programa de Educação Continuada dos Produtores.

- Descrição sucinta das instalações, equipamentos e procedimentos de ordenha, localização e higienização dos refrigeradores e qualidade da água da propriedade preconizados pela empresa.
- Controle sanitário dos rebanhos.
- procedimentos adotados pelo corpo técnico/responsável técnico da empresa após o recebimento dos resultados dos laboratórios da RBQL – como são avaliados os resultados mensais, como é feita a comunicação dos resultados aos produtores (correspondência, visita do técnico, através de observação no corpo da nota fiscal, etc..) e providências em relação aos produtores que apresentaram resultados fora dos padrões regulamentares ou da empresa (quando mais rígidos do que os regulamentares) e quais as orientações técnicas aos produtores quando o leite estiver fora do padrão para:
 - 1. composição;
 - 2. contagem de células somáticas (CCS);
 - 3. contagem bacteriana total (CBT).



Ofício Circular DIPOA Nº 09/08

4 - Programa de Educação Continuada dos Produtores.

- Anexar modelos de informações, cartilhas, etc.;
- Descrever os procedimentos em caso de continuidade de resultados fora dos padrões.
- Outras informações importantes relacionadas a educação continuada dos produtores (cursos, palestras - relacionar tópicos e listas de participantes, pagamento por qualidade como ferramenta educativa, etc.).



CADASTRO DE PRODUTORES





Agricultura

Busca Rápida »

Menu Acessível »

[Institucional](#)[Serviços](#)[Legislação](#)[Planos e Programas](#)[Localização de Processos](#)[Convênios](#)[Estatísticas](#)[Fale com o](#)

MAPA

A+

A-

R

Notícias

- 24/10/2008 • [Encontro internacional debate produção de açúcar e álcool](#)
- 24/10/2008 • [Técnicos gaúchos monitoram aves migratórias na Lagoa do Peixe](#)
- 24/10/2008 • [Conab fiscaliza estoques em seis estados](#)
- 24/10/2008 • [Agenda do ministro da Agricultura - sexta-feira \(24\)](#)

[»» Outras Notícias](#)[»» Rádio](#)[Balança Comercial](#)[Estimativas de Safra](#)[Câmaras e Conselhos](#)**Agricultural Policies****I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo****Material Genético Animal**
de qualidade valoriza o seu rebanho**Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009**

Destaques

22/10/2008 • **NOVO** - Revista de Políticas Agrícolas - RPA 03/2008

21/10/2008 • Apresentamos o Novo Informativo de Economia Agrícola - Ano 2, nº 03

14/10/2008 • Nota Técnica de atualização de informações sobre as empresas submetidas ao REGIME ESPECIAL DE FISCALIZAÇÃO pelo DIPOA/SDA.

15/09/2008 • Orientações para preenchimento do requerimento para fiscalização de produtos Agropecuários

10/09/2008 • Revisão do RIISPOA - Nova Prorrogação do prazo de Consulta Pública

[Outros Destaques](#)

Agricultura e Pecuária

Agricultura Orgânica
Agronegócio CAFÉ
Assuntos Parlamentares
Biblioteca
Biossegurança de OGM
Cana-de-Açúcar e Agroenergia
Codex Alimentarius
Desenvolvimento Sustentável
Estudos e Publicações
Gestão Estratégica
Orientações Técnicas
Políticas Agrícolas
Produção Integrada
Relações Internacionais
Sistema Brasileiro de Inspeção
Sistemas de Informação
Vigilância Agropecuária - Vigiagro

English Repository

Interação

Agronotícias
Concursos
Eventos e Promoções
Exposições e Feiras Agropecuárias
Informativos Técnicos
Licitações
Mapa do Portal

Órgãos do Ministério

Secretarias Específicas
CEPLAC - Cacaucultura
INMET - Previsão do Tempo

Vinculadas

CASEMG
CEASA / MG
EMBRAPA
CEAGESP
CONAB

Agricultura

Busca Rápida »

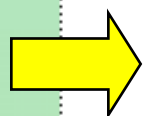
Menu Acessível »

Institucional | Serviços | Legislação | Planos e Programas | Localização de Processos | Convênios | Estatísticas | Fale com o MAPA

A+ A- R

Agricultura e Pecuária

- Agronegócio
- Assuntos Parlamentares
- Biblioteca
- Comercialização Agrícola
- Crédito Rural
- Desenvolvimento Sustentável
- Estudos e Publicações
- Orientações Técnicas
- Produtos Orgânicos
- Seguro Rural
- Sistemas de Informação
- Políticas Agrícolas



Sistemas de Informação

- [Acesso a Extranet - \(Acesso Restrito\)](#)
- [AGROFIT - Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários](#)
 - [AGROFIT - Base de Dados \(Acesso Restrito \)](#)
- [PUBCAL - Sistema de Cadastro de Exposições e Feiras Agropecuárias](#)
- [SAPCANA - Sistema de Acompanhamento de Produção Canaveira](#)
- [SIGID - Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações](#)
- [SIGSIF - Sistema de Informações Gerencias do Serviço de Inspeção Federal](#)
- [SIPAS - Sistema de Controle do Plano de Assistência à Saúde](#)
- [SISBOV - Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos](#)
- [SISLEGIS - Sistema Legislação Agrícola Federal](#)
- [SISRES - Sistema de Controle de Resíduos](#)



Agricultura

Busca Rápida »

Menu Acessível »



Institucional | Serviços | Legislação | Planos e Programas | Localização de Processos | Convênios | Estatísticas | Fale com o MAPA

A+ A- R

Agricultura e Pecuária

Agronegócio

Assuntos Parlamentares

Biblioteca

Comercialização Agrícola

Crédito Rural

Desenvolvimento Sustentável

Estudos e Publicações

Orientações Técnicas

Produtos Orgânicos

Seguro Rural

Sistemas de Informação

Políticas Agrícolas

Sistemas Informatizados • SIGSIF - Serviço de Inspeção Federal

- [Estabelecimentos Registrados no SIF](#)
 - [Quantidade de Abate Estaduais por Ano/Espécie](#)
 - [Quantidade de Abate Mensal de todas as Espécies por Estado](#)
 - [Ficha de Estabelecimento Nacional](#)
 - [Listas de Estabelecimentos Nacionais Habilitados à Exportação por País](#)
 - [Listas de Estabelecimentos Estrangeiros Habilitados à Exportação para o Brasil](#)
 - [Relatório de Estabelecimentos](#)
 - [Base de Dados \(acesso restrito\)](#)
- Sistema destinado aos servidores que trabalham na área de Inspeção Federal.



Agricultura 145 ANOS

Busca Rápida

Institucional

Agricultura

Agronegócio

Assuntos Parlamentares

Biblioteca

Comercialização Agrícola

Crédito Rural

Estudos e Publicações

Negociação Internacional

Orientações Técnicas

Seguro Rural

Sistemas de Informação

Soja Transgênica

http://extranet.agricultura.gov.br/sigsif - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço

Digitar senha de rede

Digite seu nome de usuário e senha.

Site: extranet.agricultura.gov.br

Território: sigsif

Nome de usuário:

Senha:

☐ Salvar esta senha na lista de senhas

OK Cancelar

Abrindo página http://extranet.agricul Zona desconhecida



ado

ção por País

ortação para o Brasil

• [Relatório de Estabelecimentos](#)

• [Base de Dados](#) (acesso restrito)

Sistema destinado aos servidores que trabalham na área de Inspeção Federal.

INCLUSÃO DE PRODUTORES

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  Secretaria de Defesa Agropecuária • DIPOA

SIGSIF - Sistema de Informações Gerenciais do SIF

Usuário: MAYARASOUZA
Encerrar Sessão Alterar Senha

www.agricultura.gov.br

menu

Tabelas Básicas

Estabelecimento

Rótulo

Mapas

Certificados

Quadro de Aviso

Módulo PNQL

Edição de Quadro d

Produtor

Unidade Operacion

Tabelas

Consulta

Inclusão

Alteração

Exclusão

Vinculação/Desvinculação

Relatórios

SIGSIF

Copyright © 2003 - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Coordenação de Informática
Secretaria de Defesa Agropecuária / DIPOA - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**SIGSIF - Sistema de
Informações Gerenciais do SIF**

Usuário: MAYARASOUZA

[Encerrar Sessão](#) [Alterar Senha](#)

menu

www.agricultura.gov.br**Inclusão de Produtores** **Classificação do Produtor**

SIF:

Nome Empresarial:

Classificação: ▼

 Dados do Produtor

Tipo: ▼

CPF: 

Nome:

Rô: Órgão Exp.: UF Exp.: ▼

 Dados da Propriedade

Propriedade que não possui NIRF ☐

NIRF:

Nome Propriedade:

Logradouro:

UF: ▼ Município: ▼

Telefone:

Fax:

Email:

 Dados da Produção

Nº Ordenhas:

Tipo Refrigeração: ▼

NRP:

VINCULAÇÃO/DESVINCULAÇÃO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  Secretaria de Defesa Agropecuária • DIPOA

SIGSIF - Sistema de Informações Gerenciais do SIF

Usuário: MAYARASOUZA

Encerrar Sessão Alterar Senha

www.agricultura.gov.br

menu

Tabelas Básicas

Estabelecimento

Rótulo

Mapas

Certificados

Quadro de Aviso

Módulo PNQL

Edição de Quadro d

Produtor

Unidade Operacion

Tabelas

Consulta

Inclusão

Alteração

Exclusão

Vinculação/Desvinculação

Relatórios

SIGSIF

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Coordenação de Informática
Secretaria de Defesa Agropecuária / DIPOA - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

Produtores sem NIRF

- Cadastramento feito pelo gestor estadual do PNQL, mediante apresentação de documentação:
 - **Assentados rurais:** Certidão do assentado, fornecida pelo INCRA ou documento do INCRA onde conste a relação dos produtores do assentamento.
 - **Herdeiros:** cópia do Comprovante de Inscrição no Cárter ou da Declaração de ITR, onde conste o número do NIRF, e comprovação do vínculo familiar com o proprietário da terra (ex: comprovante de inscrição no nome do pai/mãe e cópia do RG dos filhos que produzem leite na propriedade)
 - **Propriedade em área urbana:** cópia do IPTU, onde conste nome do proprietário e área do terreno.



CADASTRO DE PRODUTORES SEM NIRF

CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTOR

Nº do SIF	
Classificação	☐ Produtor Individual
	☐ Tanque Comunitário



DADOS DO PRODUTOR

Tipo	☐ Pessoa física
	☐ Pessoa jurídica
CPF	
Nome	
RG	
Órgão expedidor	
UF expedição	RS

DADOS DA PROPRIEDADE

Nome da propriedade	
Logradouro	
UF	RS
Município	
Telefone	
Fax	
Email	

DADOS DE PRODUÇÃO

Nº de Ordenhas	
Tipo de refrigeração	☐ Nenhum
	☐ Tanque de expansão
	☐ Tanque de imersão



OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS

1. A realização de todas as análises obrigatórias na recepção da matéria-prima, exigidas pelo item 4.1 do anexo IV da Instrução Normativa nº 51/02;
2. O atendimento às temperaturas de refrigeração do leite nos tanques individuais e coletivos e nos caminhões quando da chegada destes aos laticínios, conforme estabelece a tabela 2 do item 3, anexo IV da IN 51/2002;
3. O envio de amostras de todos os produtores rurais mensalmente a laboratórios da rede brasileira de qualidade do leite;
4. O cadastramento de todos os produtores rurais que fornecem leite aos estabelecimentos e sua constante atualização;

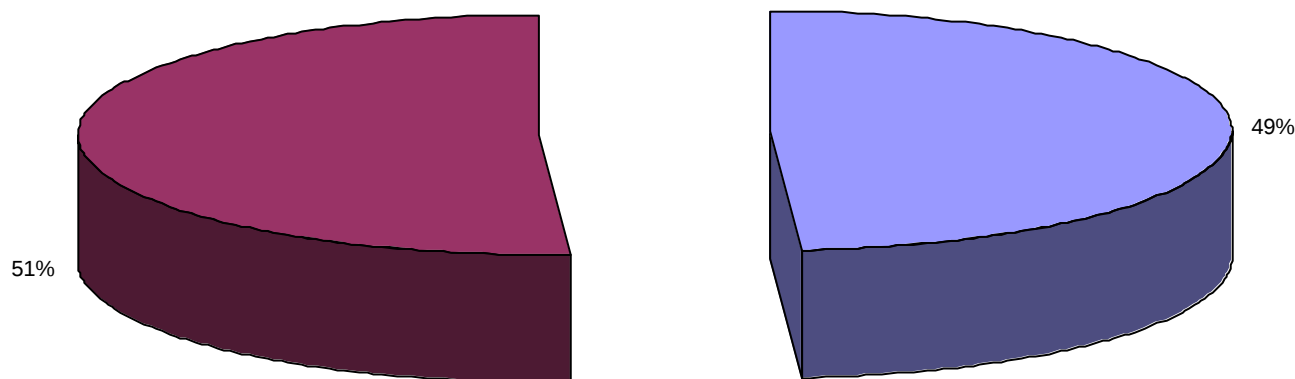


OBRIGAÇÕES DAS EMPRESAS

5. A execução do programa de coleta a granel, atendendo às diretrizes estabelecidas no Ofício Circular DIPOA nº 09/08;
6. Realização de auditoria nos tanques comunitários na frequência e circunstâncias estabelecidas pela Instrução Normativa nº 22, de 07 de julho de 2009;
7. Utilização de carros com tanques isotérmicos para a coleta de leite a granel dentro das especificações constantes no item 5.1 do anexo VI da IN 51/2002;
8. Controle do recebimento de leite cru refrigerado ou leite cru pré-beneficiado de outros SIFs que atendam a IN51/2002;



Resultados da Região Sul/Sudeste e Centro- Oeste para Contagem Bacteriana Total

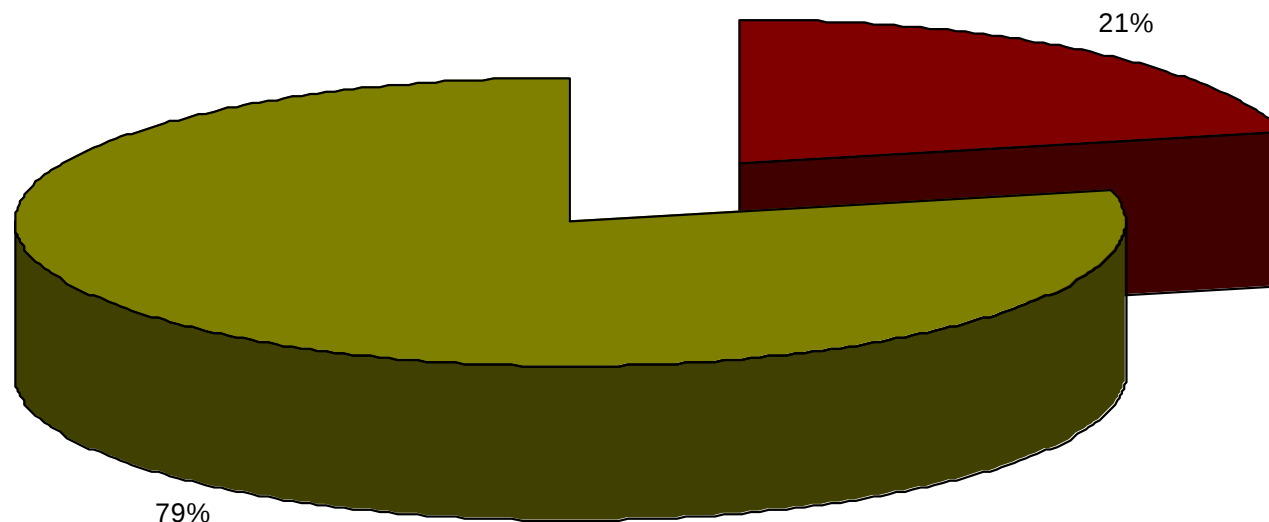


■ PORCENTAGEM DE ANÁLISES FORA DO PADRÃO CBT

■ PORCENTAGEM ANÁLISES DENTRO DO PADRÃO CBT



Resultados da Região Sul/Sudeste e Centro - Oeste para Contagem de Células Somáticas

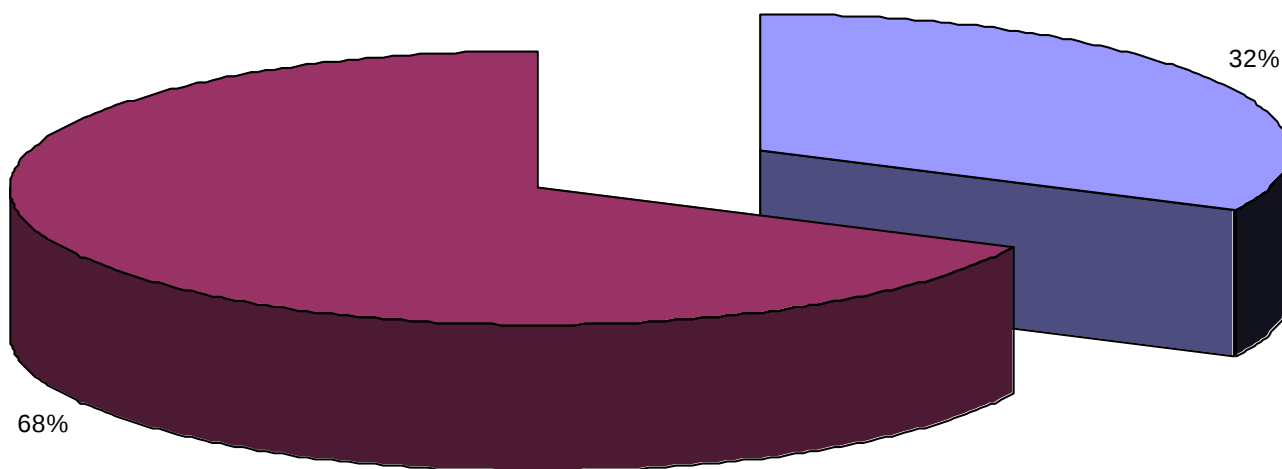


■ PORCENTAGEM DE ANÁLISE FORA DO PADRÃO CCS

■ PORCENTAGEM DE ANÁLISES DENTRO DO PADRÃO CCS



Resultados da Região Norte e Nordeste para Contagem Bacteriana Total

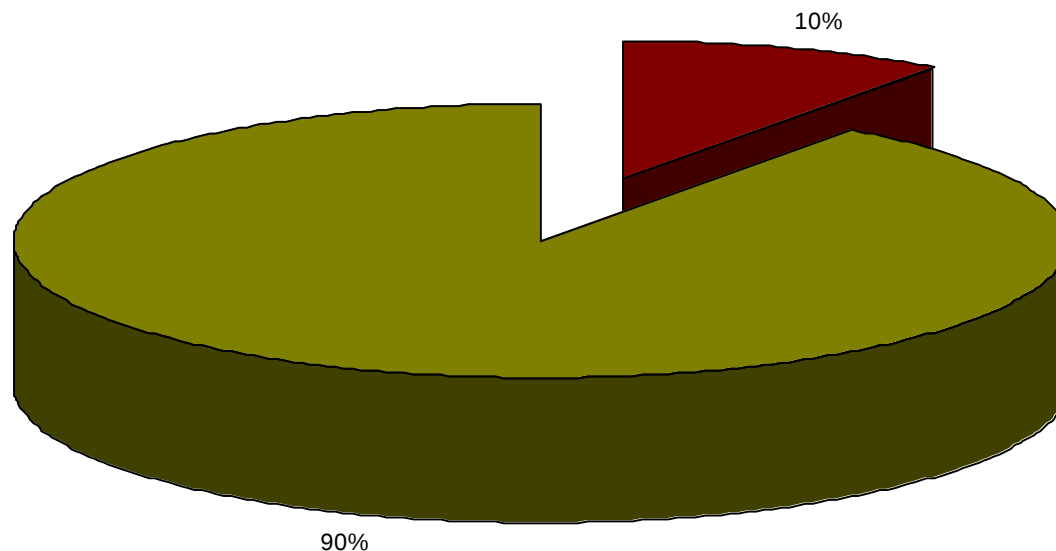


■ PORCENTAGEM DE ANÁLISES FORA DO PADRÃO CBT

■ PORCENTAGEM ANÁLISES DENTRO DO PADRÃO CBT



Resultados da Região Norte e Nordeste para Contagem de Células Somáticas



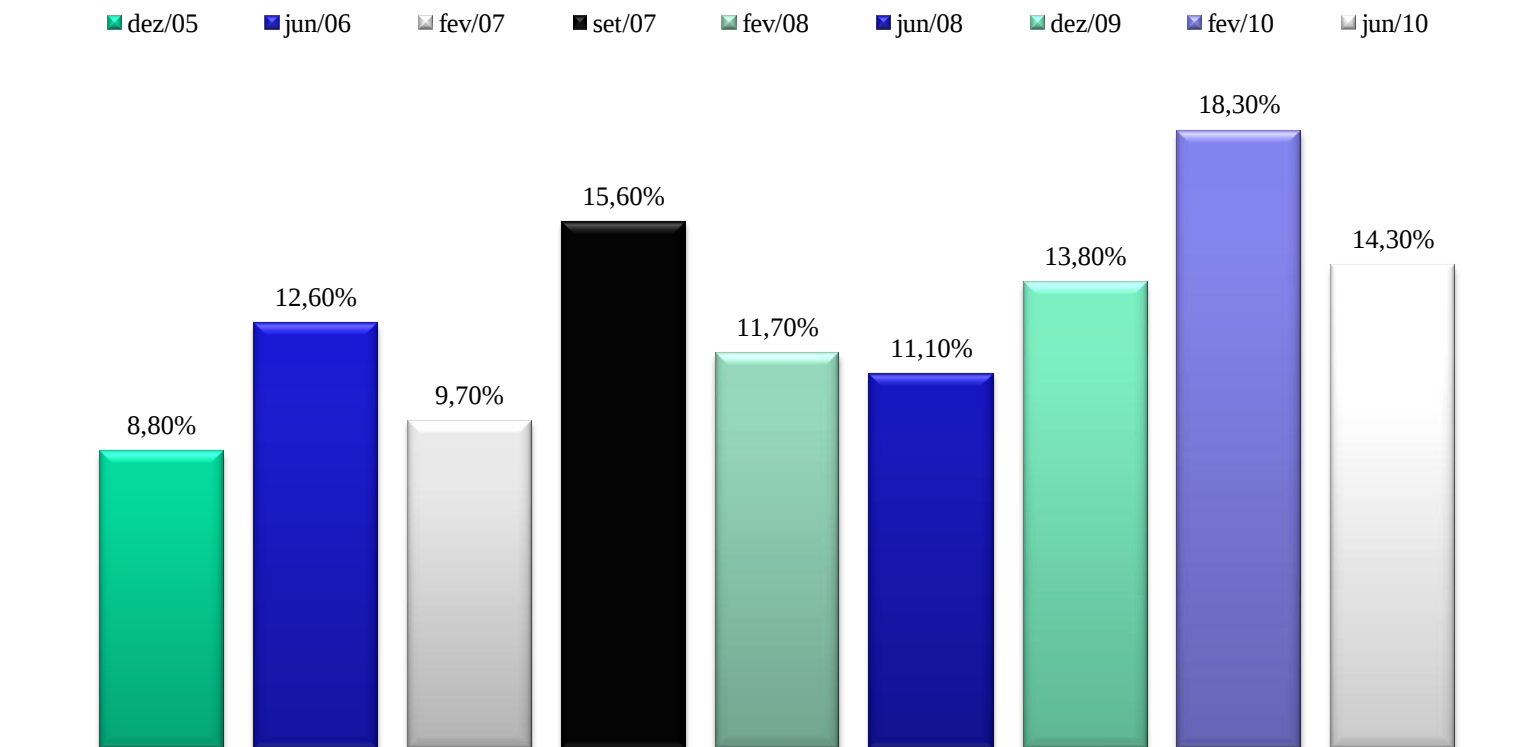
■ PORCENTAGEM DE ANÁLISE FORA DO PADRÃO CCS

■ PORCENTAGEM DE ANÁLISES DENTRO DO PADRÃO CCS



Contagem de Células Somáticas – Evolução e Situação atual no estado do RJ (estabelecimentos sob SIF)

AMOSTRAS FORA DO PADRÃO

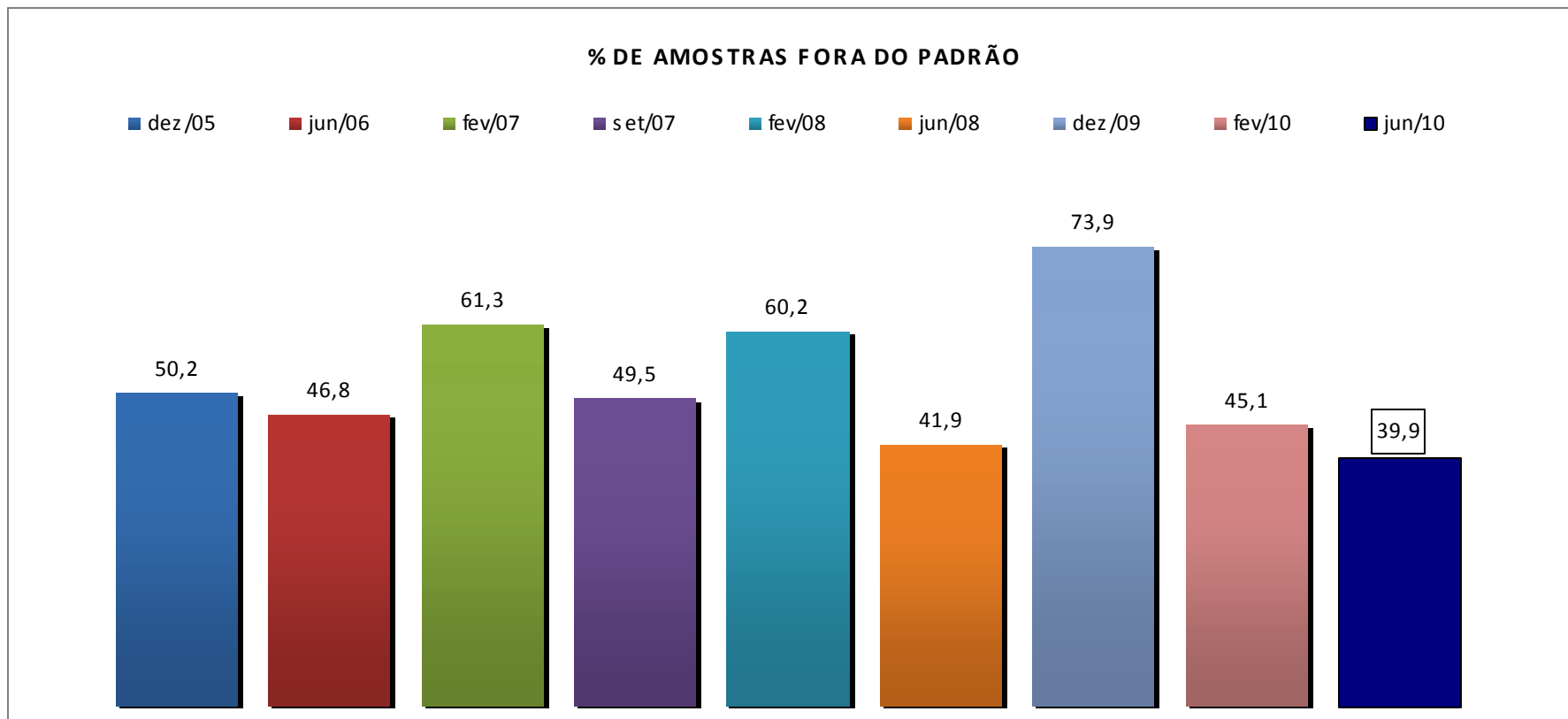


Fonte: RBQL

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Contagem de Unidades Formadoras de Colônias – Evolução e Situação atual no estado do RJ (estabelecimentos sob SIF)



Fonte: RBQL

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO DIPOA

- Atualização do RIISPOA – harmonizar os parâmetros exigidos pela IN51/2002 com os estipulados pelo Regulamento;
- Adoção de ações punitivas às empresas pelo não cumprimento à IN51/2002 com a suspensão da habilitação ao comércio internacional e demais penalidades previstas na Lei 7.889/89;



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO DIPOA

- Instrução Normativa Nº 22/09 - Normas Técnicas para Utilização dos Tanques Comunitários:
 - Estabelece critérios relativos a:
 - Obrigatoriedade do titular do tanque ser produtor rural;
 - Localização do tanque na propriedade rural e excepcionalmente fora desta somente à critério do DIPOA;
 - Higiene de instalações e equipamentos;
 - Seleção do leite;



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO DIPOA

- Instrução Normativa Nº 22/09 - Normas Técnicas para Utilização dos Tanques Comunitários:
 - Todos os produtores devem estar cadastrados no SIGSIF e no Serviço de Defesa Estadual;
 - Estabelecimentos industriais devem realizar a capacitação do titular do tanque e do responsável pela seleção do leite e promover auditoria, todas as vezes que os resultados estiverem fora dos padrões da IN51/02 ou no mínimo a cada seis meses.



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO DIPOA

- Revisão das Normas de Destinação do Leite e Produtos Lácteos:
 - Grupo de trabalho constituído em agosto de 2008;
 - Necessidade de adequação da Portaria 005/83 e Portaria 004/78, visando destinar adequadamente o leite que estiver fora dos padrões de qualidade exigidos pela IN51/2002;



BENEFÍCIOS DA IN 51/2002 AO PRODUTOR

- VALORIZAÇÃO DO REBANHO
- AGREGAÇÃO DE VALOR À PRODUÇÃO
- MONITORAMENTO DA HIGIENE DE ORDENHA
- MONITORAMENTO DA SANIDADE DA GLÂNDULA MAMÁRIA
- MONITORAMENTO DO MANEJO ALIMENTAR



BENEFÍCIOS À INDÚSTRIA

- Menor custo de produção;
- Maior rendimento indústria;
- Matéria-prima de melhor qualidade;
- Atendimento aos ditames legais do MAPA;
- Aumento do prazo de validade dos produtos;
- Alta qualidade dos derivados;
- Valorização da imagem da indústria;
- Maior competitividade no mercado;
- Maior acesso ao mercado internacional.



BENEFÍCIOS AO CONSUMIDOR

- Produtos de alta qualidade e maior valor nutritivo
- Propriedades sensoriais
- Saúde pública/segurança dos alimentos
 - Ausência de patógenos
 - Controle de resíduos



Passos para alcançar a qualidade do leite:

1. **SENSIBILIZAÇÃO** PARA A QUALIDADE;
2. **COMPROMETIMENTO** COM A QUALIDADE →
REMUNERAÇÃO PELA QUALIDADE (PRÊMIO POR LEITE DE QUALIDADE, DESCONTO POR LEITE DE MÁ QUALIDADE);
3. **CAPACITAÇÃO** PARA A QUALIDADE



NECESSIDADE DE ENVOLVIMENTO DE TODOS OS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA:

- Produtores;
- Indústrias;
- Secretarias municipais e estaduais de Agricultura;
- Laboratórios da RBQL;
- Ministério da Agricultura;
- Sociedade (consumidor)





MUITO
OBRIGADO

ralf.marins@agricultura.gov.br

**UM GRANDE NEGÓCIO
AINDA MELHOR**